

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

Emilyn Paro  
Gabriel Valverde

Trabalho II: LES0135  
David Noble e a crítica ao ensino a distância

Piracicaba-SP  
2020

## Introdução

O presente trabalho tem como foco aprofundar na vida e carreira do autor David F. Noble, bem como, discutir a situação das aulas remotas a partir de um artigo do autor escolhido e de levantamento bibliográfico sobre ensino a distância.

O trabalho será dividido em três partes, a primeira relatando brevemente um pouco sobre o autor para o melhor entendimento da obra, a segunda discorrendo sobre o artigo “Ensino a distância: lucros e mediocridades” e sobre a problemática da precarização do ensino, na terceira parte, fazendo uma relação entre a crítica do autor a situação atual das aulas online ocasionadas pela pandemia do COVID-19.

## Vida e carreira de David Noble

David Franklin Noble nasceu em julho de 1945 e viveu até 2010. Nascido na cidade de Nova York, ele ocupou cargos no Massachusetts Institute of Technology, no Smithsonian Institution e na Drexel University, e foi professor visitante em diversas instituições. Voltou seus estudos para história crítica da tecnologia pela perspectiva marxista e fez um importante trabalho sobre a crítica à automação. Seus livros desafiaram as idéias dominantes e as principais instituições de tecnologia, ciência, capitalismo corporativo e ensino superior. Ao longo de mais de três décadas, ele publicou sete livros importantes, dos quais *America by Design* (1977) e *Forces of Production* (1984), são os mais conhecidos.

Além de pesquisador, Noble foi um importante ativista. Como ateu de origem judaica e anti-sionista, ele lutou contra o fechamento da universidade nos feriados judaicos. Em 1998, recebeu o prêmio Joe A. Callaway de Civic Courage, que reconhece indivíduos que assumem um posicionamento público para promover a verdade e a justiça, correndo risco pessoal. O prêmio homenageou Noble como “uma voz singular na luta contra a comercialização do ensino superior”.

## Crítica ao ensino à distância

No artigo “Ensino à distância, lucros e mediocridade”, Noble faz uma crítica ao ensino remoto, estabelecendo uma comparação entre essa modalidade com o falho ensino a correspondência. Assim, o autor expõe que a promessa do ensino a correspondência era ser uma possibilidade de formação mais acessível, prática e

sob medida. No entanto, esse modelo se mostrou extremamente incongruente ao longo das décadas, sendo que quase 90% dos estudantes que não conseguiam finalizar o curso e as escolas adotavam política de não reembolso, assim lucravam muito com a desistência.

Além disso, esse modelo também trazia a problemática da precarização do trabalho pedagógico, a correção das atividades era feita por leitores mal remunerados que ganhavam por quantidade de trabalhos avaliados, assim para ganhar um salário adequado as correções eram feitas com pouca dedicação de tempo e por consequência tinham baixa qualidade. A falta de contato professor-aluno era uma das maiores fragilidades expostas. Muitas universidades pegaram carona na onda do ensino por correspondência alegando que era uma forma de democratizar a educação, no entanto o que ocorria era a diminuição dos custos das instituições e o aumento do lucro.

Noble também cita a repetição do mesmo erro, no entusiasmo gerado pelo tele-ensino e pelo ensino online. Apesar do avanço tecnológico a problemática é muito semelhante, pois esses três modelos convergem na precarização do ensino, no menosprezo da relação professor-aluno e do papel da experiência na educação, sendo esta fundamental para a apreensão do conhecimento (DEWEY, 1938).

#### Ensino a distância no Brasil de hoje

No Brasil tem-se o primeiro relato de educação a distância em 1904, no Jornal do Brasil. Se trata de um anúncio oferecendo curso de profissionalização em datilografia via correspondência. Em sequência, a educação a distância ganhou espaço através do rádio e posteriormente da TV. E por fim, nos anos 2000 na internet.

Para Santos (2006) a consolidação do pensamento neoliberal na América latina se deu pelo Consenso de Washington(1989). Trata-se então, de uma série de medidas propostas por instituições como o Fundo Monetário Mundial, Banco Mundial e o Departamento de Tesouro dos Estados Unidos. Essas medidas pautavam acelerar o desenvolvimento da América latina, por meio de políticas liberais, como por exemplo privatizações de empresas estatais. Esse fato trouxe à tona a mercantilização da educação, o estreitamento da relação público-privado, e o

processo de aligeiramento da formação (cursos técnicos, tecnólogos e etc. Dessa forma, criou os pilares para a disseminação do ensino a distância no Brasil nos moldes atuais, sob o discurso da democratização do acesso ao ensino e da modernidade e neutralidade tecnológica (BELINASO, 2018).

Apesar das problemáticas do modelo, existem autores que propõem que o ensino a distância pode ser positivo e até mesmo um avanço, como Maria Luiza Belloni (2009) que propõe que essa modalidade auxilia no desenvolvimento da autonomia e possui potencial. Porém, a autora coloca que devemos nos atentar para a forma problemática que acontece no Brasil. Ainda sim, é muito complexo o cenário precarização que esta modalidade já se encontra e fomenta com destaca Preti “nós que trabalhamos com a educação, conhecemos bem a consequência disto: proletarização, desqualificação, e divisão do trabalho são aspectos que implicam igualmente professores, orientadores e alunos” (PRETI, 2009, p. 60).

Um dos maiores problemas do ensino a distância é a precarização do trabalho do docente, isso ocorre pois os profissionais executam geralmente trabalhos reduzidos em um formato similar a linha de montagem industrial, assim quem planeja as atividades geralmente não as corrige ou ministra as aulas (MOORE & KEARSLEY, 2008, p. 17). Isso também diminui a qualidade da formação, uma vez que o processo educativo é planejado de forma fragmentada. Mais do que isso, o docente acaba por perder autonomia sobre como exercer seu trabalho, “Se até então o ensino era altamente individualizado pela personalidade dos docentes, a partir daí ele foi padronizado, normatizado e formalizado” (PETERS, 2006, p.201).

### Ensino a distância no contexto da pandemia

Atualmente, a pandemia do COVID-19 traz uma situação nunca antes vista. Por conta do isolamento social, todas as instituições de ensino do país que continuaram as atividades estão funcionando no modelo a distância. Esse cenário levanta velhas discussões como; a validade do homeschooling para o ensino básico e possibilidade das universidades públicas adotarem o modelo a distância ou semipresencial.

Com relação ao homeschooling, a prática pode ser problemática para o desenvolvimento infantil. Pois, segundo Piaget (1994), o contato com outras

crianças é extremamente importante para a formação do juízo moral dos estudantes de forma autônoma, ou seja, a capacidade de elaborar um julgamento além dos produzidos no núcleo familiar, por meio de bagagem teórica, experiências e reflexões próprias.

Já no que tange o ensino universitário, muito se discute sobre a manutenção do formato EAD no contexto pós-pandemia. Além do formato a distância, há menções ao uso de novos recursos ou mesmo de um ensino híbrido. Nas palavras do pró-reitor da USP Edmund Chada Baracat, "Embora este tenha sido um ano difícil, aprendemos muito e adquirimos experiência na utilização de diversas ferramentas de ensino, as quais serão incorporadas mesmo após a pandemia. A graduação teve de se reinventar e, como afirma o reitor Vahan Agopyan, a USP de 2021 não será igual à de 2019" .

#### Considerações finais

Apesar da pouca clareza sobre o impacto do ensino a distância em um contexto pós-pandemia, existe muita empolgação sobre o potencial desse modelo no ensino, principalmente em nível superior. Assim, o texto “ensino a distância: lucros e mediocridade” de David Noble, pode fornecer base teórica para entendermos as problemáticas do modelo proposto e compreender melhor a importância do ensino presencial.

#### Referências bibliográficas

AULAKH, R. David Noble, activist and academic gadfly, dies at 65. *The Star*. Disponível em: <[https://www.thestar.com/news/gta/2010/12/29/david\\_noble\\_activist\\_and\\_academic\\_gadfly\\_dies\\_at\\_65.html](https://www.thestar.com/news/gta/2010/12/29/david_noble_activist_and_academic_gadfly_dies_at_65.html)>. Acesso em: 01/12/2020.

BELLISARO, F.; NOVAES, H. 2018. A precarização do trabalho docente na educação a distância (EaD) no Brasil: uma discussão teórica. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 10, n. 1, p. 316-325

BELLONI, M. (2002). Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, 23(78), 117-142. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200008>

DEWEY, J. (2010). Experiência e educação. *Coleção textos fundantes de educação*. 165 p. Editora Vozes.

FAMILY and friends of David Noble (2020). David Noble, intellectual, whistleblower and activist, dies at 65. *Rabble*. Disponível em: <<https://rabble.ca/news/2011/01/david-noble-intellectual-whistleblower-and-activist-dies-65>>. Acesso em: 01/12/2020

MISA, T. (2011). David F. Noble, 22 July 1945 to 27 December 2010. *Project Muse*. Vol 2, número 2. Johns Hopkins University.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 398 p

NOBLE, D. (2000). Ensino à distância, lucros e mediocridade. *Le Monde*.

PAIM, C. (2020). Experiências com o ensino à distância. *Jornal do Campus*. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2020/11/experiencias-com-o-ensino-a-distancia/>>. Acesso em: 01/12/2020.

PETERS, O. (2006). Didática do ensino a distância. Editora UNISINOS.

PIAGET, J. (1994). O juízo moral da criança. Editora Summus Editorial. 4 ed.

PRETI, O. (2009). Educação a distância: fundamentos e políticas. Cuiabá: EdUFMT.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. (2020). Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19.

YAMAMOTO, E. (2020). Graduação da USP vai se reinventar em 2021. *Jornal da USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/graduacao-devera-adotar-modelo-de-ensino-hibrido-no-proximo-ano/>>. Acesso em: 01/12/2020

